

A CAMADA EVAPORÍTICA DA BACIA DE PERNAMBUCO, NE DO BRASIL

Buarque, B.V.¹; Barbosa, J.A.¹; Alencar, M.L.¹, Magalhães, J.R.G.¹; Oliveira, J.T.C.¹; Correia, O.J.C.F.¹; Silva, L. A.¹; Silva, J.A.F.¹

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Geologia, Laboratório de Geologia Sedimentar DGEO-LAGESE, Recife-PE.

A Bacia de Pernambuco (BPE) representa uma bacia marginal com área de aproximadamente 20.800 km² localizada no leste da plataforma continental do Nordeste brasileiro. Esta bacia representa uma das mais proeminentes fronteiras de exploração de petróleo em águas profundas da margem brasileira, estando o seu maior potencial exploratório localizado na região do Platô de Pernambuco. Este trabalho apresenta um estudo detalhado da camada de sal que recobre os depocentros da área central da região do platô. A existência de uma camada de evaporito a norte da Bacia de Alagoas expande a influência da deposição evaporítica dentro do Golfo do Atlântico Sul. Este fato também confirma que a segunda barreira, que limitava o golfo em sua porção setentrional, estava localizada na região da Bacia de Pernambuco. Entretanto, a falta de poços na região *offshore* da BPE impede a confirmação da natureza e idade dessa camada evaporítica.

A análise foi baseada em 132 seções sísmicas 2D migradas em tempo que cobrem a região *offshore* da BPE. Foi possível estimar a distribuição da camada de sal e das suas principais características (espessura e estruturas geradas devido a sua deformação posterior). A sequência rifte da BPE na região *offshore* foi dividida em dois estágios considerando o registro da porção emersa da BPE: (1) Barremiano? - Aptiano Superior, (2) Aptiano Superior - Albiano Médio. Com base na análise sismoestratigráfica, infere-se idade Aptiano Superior para a camada evaporítica, uma vez que esta parece ter sido depositada no topo do primeiro estágio de rifteamento.

A camada de evaporito apresenta deformação ligada a dois fatores: (1) induzida pelo efeito de continuidade de propagação das falhas durante o segundo estágio do rifte e pelo basculamento dos blocos associados; (2) pelo efeito de halocinese produzido pela sobrecarga da coluna sedimentar sobre os depocentros da bacia.

Devido ao processo de migração lateral da rocha evaporítica, a camada de sal intruiu depósitos da fase pós-rifte de forma concordante, ou suavemente oblíqua. Localmente este processo faz com que a camada de evaporitos ocorra em dois níveis estratigráficos sobrepostos.

A tectônica salífera cria estruturas que são importantes para a formação de armadilhas estruturais e mistas, além de caminhos para a migração do petróleo, e atua como um selante perfeito. Se confirmada no futuro a presença de sal na região *offshore* da BPE, a natureza e a idade desses evaporitos permitirão uma melhor definição do potencial petrolífero da bacia.

PALAVRAS-CHAVE: EVAPORITO, GOLFO DO ATLÂNTICO SUL, BACIA DE PERNAMBUCO